

Laís Cristina Muniz Goursand
E-mail: laisbela22@gmail.com
Orientador: Marcelino Rodrigues da Silva
Trabalho de Iniciação Científica: Rede de Museus

INTRODUÇÃO

Nascido em 1 de Junho de 1916 em Carmo de Minas, antiga Sylvestre Ferraz, Murilo Rubião desde cedo teve ativa participação na vida cultural e política mineira. Entre suas atividades, vale destacar sua passagem como diretor da Rádio Inconfidência de Minas Gerais, Diretor interino da Imprensa Oficial e da Folha de Minas, oficial de gabinete do governador Juscelino Kubitschek e a criação do Suplemento Literário de Minas Gerais. Precursor do realismo fantástico na literatura brasileira, destacou-se sobretudo como contista. Entre suas obras de maior sucesso estão os livros O ex-mágico, A estrela vermelha, Os dragões e outros contos, O pirotécnico Zacarias, O convidado e A casa do girassol vermelho.

Doado à UFMG em 1991 pela família do escritor, o acervo de Murilo Rubião encontra-se sob a guarda do Centro de Estudos Literários e Culturais - Acervo dos Escritores Mineiros (CELC-AEM), órgão complementar da Faculdade de Letras da UFMG, localizado no 3º andar da Biblioteca Central. Esse acervo é constituído por uma expressiva biblioteca com cerca de 3 mil livros e 310 periódicos, aproximadamente 9.600 documentos (referentes à sua produção literária, às suas atividades ligadas à cultura e à sua vida pessoal e pública), objetos, obras de arte e mobiliário. Parte desse material integra uma exposição permanente do acervo do escritor, na qual seu ambiente de trabalho é recriado.

O acervo de Murilo Rubião é um dos mais pesquisados no CELC-AEM. Muito procurado por estudantes da graduação e pós-graduação, pesquisadores da UFMG e de outras universidades do Brasil, ele ganhou destaque especial neste ano de 2016, no qual se comemora o centenário de nascimento do escritor, atraindo muita atenção também de jornalistas e curadores de exposições.



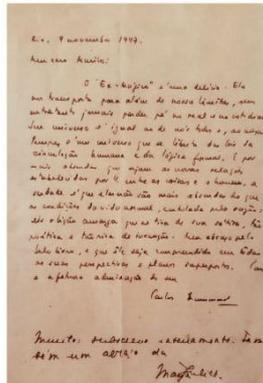
Objetivos

O objetivo deste trabalho é diagnosticar eventuais problemas de conservação e organização dos documentos do acervo de Murilo Rubião e avaliar a necessidade de mudança em seu arranjo documental, para um melhor acesso e disponibilização dos documentos para consulta e pesquisa.

Metodologia

Para a realização da pesquisa, foram realizadas, inicialmente, leituras de textos sobre a obra e a trajetória do escritor, bem como de estudos das áreas de Arquivologia e Estudos Literários sobre as questões relativas aos arquivos pessoais e aos arquivos literários, especialmente a questão dos arranjos documentais. Após essa etapa preparatória, foi efetuada a comparação do inventário elaborado no ano da doação (em papel) com um inventário mais recente (em arquivo eletrônico), bem como a comparação desse inventário mais recente com o arquivo físico do escritor, etapa que ainda se encontra em andamento.

Durante esse processo, está sendo realizada também a limpeza e retirada de grampos e clips dos documentos e o acondicionamento dos documentos em papel neutro (filifold) e pastas suspensas. Ao longo de todo o percurso, vêm sendo realizadas discussões com os funcionários e pesquisadores do CELC-AEM sobre o arranjo documental adotado para a organização do acervo e a possibilidade de eventuais alterações nesse arranjo.



Resultados e conclusão

Murilo Rubião era extremamente metódico. Seu rigor na organização e classificação de seus documentos nos revela um arquivo composto por pastas que formavam um arquivo numerado e separado por assuntos. Também o cuidado com seus livros já demonstra uma preocupação arquivística, pois Murilo tinha como costume colocar capa dura em quase todos eles. Em evidência nos jornais da época, Murilo tinha o cuidado de recortar e arquivar todas as notas e reportagens que saíam sobre ele. Não só recortava e guardava, mas também realizava exercícios de organização e classificação temática para a sua coleção. Esse cuidado aumenta quando falamos de outros escritores e amigos de Rubião. Arquivando inúmeras correspondências de amigos e jornalistas, bem como matérias que saíam em revistas e jornais, contendo elogios e críticas de seus livros, ele criou uma fonte inesgotável de materiais de pesquisa, que nos ajudam a entender sua produção e o alcance de sua obra.

Essa prática, bastante comum entre os homens de letras, nos mostra uma preocupação do escritor com sua própria memória, com os registros de sua formação e de sua trajetória intelectual, construindo assim sua imagem como autor significativo. O "arquivamento do eu", por vezes, tem uma "função pública". Segundo Ângela de Castro Gomes (2009), arquivar a própria vida é um modo de publicá-la, de construir possibilidades e caminhos para um leitor do futuro, escolhido ou indeterminado.

As duas versões do inventário do acervo de Murilo Rubião possuem séries e subséries que, na sua maioria, estão de acordo com o título dado às pastas que o escritor organizou, ainda em vida. O inventário possui atualmente 10 séries e 60 subséries. O acervo documental está sendo tratado e acondicionado. Foram retirados clips, alfinetes e grampos enferrujados. Os documentos estavam parcialmente acondicionados em folhas de PH neutro e algumas folhas foram substituídas por novas. Alguns documentos foram colocados nessas folhas pela primeira vez. Posteriormente, os documentos foram armazenados em pastas suspensas (um total de 30 documentos em cada pasta), com identificação contendo nome do acervo, série, subsérie, pasta à qual pertencia no acervo de Murilo Rubião, número do arquivo, número da gaveta e número da pasta. Totalizam 4 arquivos de pastas suspensas, com 4 gavetas cada.

Na organização do acervo, feita por funcionários e pesquisadores do CELC-AEM, existia uma preocupação em manter a disposição original dos documentos. Como vimos, o próprio Murilo elaborou uma lista, uma espécie de índice por meio do qual numerava suas pastas, seus arquivos e suas gavetas. Esse registro vem sendo preservado, pois é importante para a compreensão do contexto de cada documento.



Do ponto de vista teórico, a questão dos arranjos documentais de acervos pessoais tem sido bastante discutida. Nos estudos sobre os acervos pessoais, fala-se frequentemente no conceito de "respeito aos fundos", ou "princípio da proveniência" (DUCROT, 1998), segundo o qual é necessário preservar a organização original dos documentos, de forma a conservar informações sobre seus contextos de produção e acumulação. Essa concepção tem como base uma busca por veracidade, objetividade e imparcialidade, que orientou a Arquivologia durante muito tempo e ainda está bastante presente.

Entretanto, ao nos aproximarmos de maneira mais cuidadosa do campo da Arquivologia e de seus saberes, percebemos que, para conservar e tornar acessível um acervo documental, é sempre necessário um complexo conjunto de operações de seleção, descrição, classificação e ordenamento, que evidencia uma inevitável interferência do arquivista. Cada profissional, ao trabalhar com um acervo específico, torna-se um produtor de sentidos, pelas escolhas realizadas na organização e classificação e pelos arranjos estabelecidos. Em trabalhos mais recentes, tanto na área da Arquivologia quanto em outros campos, essa questão tem sido mais claramente discutida. É o que se vê, por exemplo, nas reflexões sobre o arquivo literário, desenvolvidas pelo pesquisador Reinaldo Marques: "Classificar um acervo significa nomear, listar, ordenar, hierarquizar sua massa documental a fim de inventariá-la. Impor-lhe uma lei, uma ordem racional" (MARQUES, 2012).

No caso específico do CELC-AEM, é preciso reconhecer que, desde a sua doação, o acervo de Murilo Rubião vem sendo modificado, assim como os demais acervos sob a guarda do órgão. Por isso, a questão dos arranjos documentais tem sido amplamente discutida pelos pesquisadores e funcionários vinculados ao órgão. Em sua etapa atual de desenvolvimento, portanto, este trabalho parece apontar para a impossibilidade de conservar integralmente o arranjo documental original adotado pelo escritor, uma vez que ele não abrange toda a documentação e que, no próprio processo de recepção e organização inicial do acervo, algumas alterações já foram feitas.

Além disso, considera-se também a necessidade prática, imposta pelo grande volume de documentos manipulados pelo órgão, de adotar uma base eletrônica de dados que viabilize uma melhor gestão e uma disponibilização mais ágil dos documentos e das informações sobre eles. Com o objetivo de modernizar os processos de acúmulo de informações e disponibilização do acervo, tem sido levantada a necessidade de um novo arranjo documental, que seria aplicado a todos os acervos sob a guarda do órgão. A proposta desse novo arranjo está em estudos e possivelmente será colocada em prática, para que o acervo possa ser consultado de forma mais eficiente.

